

## **PROJETO DE LEI N° , DE 2006**

Inscreve o nome do Marechal-do-Ar Eduardo Gomes no *Livro dos Heróis da Pátria*.

**Art. 1º** Inscreva-se o nome do Marechal-do-Ar Eduardo Gomes no *Livro dos Heróis da Pátria*, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### **JUSTIFICAÇÃO**

Esta proposição tem o objetivo de trazer para o registro da memória oficial um grande militar brasileiro, que se destacou, também, na política: o Marechal-do-Ar Eduardo Gomes. Em sua trajetória, merecem reconhecimento o pioneirismo pelo interesse na aeronáutica e a atuação política em favor do avanço da democracia brasileira.

Ainda no início de sua carreira, aliou-se aos movimentos que entraram para a história nacional conhecidos como Revolução dos Tenentes *18 do Forte*, em julho de 1922, demonstrando, por intermédio de claros sinais, que sua militância não se restringiria aos quartéis.

Interessado pela aviação, fez o primeiro Curso de Observador Aéreo, em 1921. Seu interesse profissional seria recompensado, já que integrou a primeira turma de oficiais transferidos para a nova Arma de Aviação, criada em 1927.

Sua brilhante carreira militar corresponde a alguns dos episódios mais significativos da história política brasileira, como a Revolução de 1930, todo o período Vargas, inclusive o de supressão de garantias políticas, e também o da redemocratização, em 1945.

Em sua biografia, pode-se incluir com orgulho a fundação da primeira linha do Correio Aéreo Militar, dando origem ao atual Correio Aéreo Nacional (CAN), ainda em 1931. Para completar essa tarefa, veio a ocupar, entre 1946 e 1951, a Diretoria de Rotas Aéreas, oportunidade em que se notabilizou por grandes realizações, especialmente no que se refere à expansão do Correio Aéreo Nacional.

Com a criação do Ministério da Aeronáutica, foi transferido para a Força Aérea Brasileira, tendo permanecido à frente da 2ª Zona Aérea até janeiro de 1945, período em que participou da organização e construção das Bases Aéreas que iriam desempenhar importante papel na 2ª Guerra Mundial.

Por seus serviços à causa aliada, recebeu honrosa citação do governo americano que, em agosto de 1943, outorgou-lhe a Comenda da Legião do Mérito. Mas essa seria apenas uma das condecorações de sua longa carreira militar, já que foi agraciado, entre outras, com a Cruz de Aviação Fita “B”; Grã-Cruz da Ordem do Mérito Aeronáutico; Grã-Cruz da Ordem do Mérito Naval; Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar; Command Pilot “Air Corps”, dos EUA; Comendador da Legião do Mérito (EUA); Medalha do Mérito Militar da Grã-Cruz da República Portuguesa e Comendador da Ordem de São Silvestre (Vaticano)

Finda a Segunda Grande Guerra Mundial, o então Brigadeiro Eduardo Gomes lançou-se na luta pela redemocratização do País, candidatando-se à Presidência da Repúblíca por duas vezes.

Na condição de Ministro, ocupou duas vezes a Pasta da Aeronáutica: no Governo Café Filho (24/9/1954 a 11/11/1955), e no Governo Castelo Branco (11/1/1965 a 15/3/1967).

Depois de ser transferido para a reserva, em 13 de setembro de 1960, foi promovido ao Posto de Marechal-do-Ar, em 22 de setembro de 1960. Após seu falecimento, em 13 de junho de 1981, foi proclamado Patrono da Força Aérea Brasileira, pela Lei nº 7.243, de 6 de novembro de 1984.

Ao propormos a inscrição desse brasileiro no *Livro dos Heróis da Pátria*, estamos somente fazendo um pálido reconhecimento a alguém que prestou relevantes serviços à aviação militar e civil, e, também, às grandes causas públicas brasileiras e mundiais, em prol da liberdade.

Sala das Sessões, em de de 2006.

Deputado LEANDRO VILELA